

1 0000 0001 0000



E

California  
Regional  
Facility

Digitized by Google

Original from  
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Go gle

Go gle

10-844  
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

No. 227.

Sylveira.

Belacarz Mar-

das

Cosas do Maran-

Lisboa, 1524

From the origin  
in the  
Archive de Indi-  
Seville.

February, 1929.

No. 227.

Sylveira.

Relacaõ Svmaria

das

Cosas do Maranhão.

Lisboa, 1624.

From the original

in the

Archivo de Indias,

Seville.

February, 1929.

Digitized by Google

---

---

ELEVEN COPIES

reproduced by photostat for the  
following libraries

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY

JOHN CARTER BROWN LIBRARY

MASSACHUSETTS HISTORICAL SOCIETY

WILLIAM L. CLEMENTS LIBRARY

HENRY E. HUNTINGTON LIBRARY

AMERICAN ANTIQUARIAN SOCIETY

THE NEWBERRY LIBRARY

THE STATE HISTORICAL SOCIETY OF WISCONSIN

LIBRARY OF CONGRESS

YALE UNIVERSITY LIBRARY

NEW YORK HISTORICAL SOCIETY

*Photostated at the  
Massachusetts Historical Society*

---

---

Original from  
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Go gle

URL

F

2671

554-

162Aa



RELACAO SUMARIA  
DAS COYSAS DO MARANHAO.

Editora pelo Capítulo Sínodo Evangélico de São Paulo.

Dirigida aos pobres de la Reino de Portugal.

中華書局影印

Vivere fa' a'ces, qu' al'cas ell' f'ut'rum p'ra' da-  
lam f'ra' m'ra' p'la'ce e' al'ce' in f'la' f'ut'rum.

protection of the individual.

THE PRACTICE

EM LISBOA. Convocação para a reunião da Junta da Vila. Acto de 1614.

*Licença.*

**V**4 por mandado de o Mosteiro de Santa Ines de Lisboa, da sua  
de 15 de Março de 1514, concedida por o Capitão-mor de Lisboa, o Dr. Francisco de Almeida,  
que o dito Mosteiro e a sua curia estavam em grande perigo  
de serem furtados e roubados por o povo de Lisboa, & de que o dito  
Mosteiro e a sua curia estavam em grande perigo de serem furtados e roubados por o povo de Lisboa.  
E se aíli ha, como d' de ve, essas báns pelas caldeiras e tefimanhá de vela, de  
o pertencem, essa terra vai a ser muy habitada de Chnstianos, & com ajuda das  
Coq nells se verá o nome de Iesu Christo nsey e exaltado, & dilatado e pelo  
que não pode essa breve Relação de usar de anelar bons dezenhas froux aposta-  
das, & oportuna de que o dito Mosteiro e a sua curia sejam defendidos de o povo de Lisboa,  
que o dito Mosteiro e a sua curia sejam defendidos de o povo de Lisboa.  
A. Francisco de Almeida, Capitão-mor de Lisboa.

Fodeste copiaria. Em Lisboa a 8 de Março de 1514.

Tradutor e copiaria esta Relação. Lisboa a 8 de Março de 1514.

Quem queria copiar esta Relação de Lisboa de 1514, deve pagar 10 reais  
a que o dito escrivão e o dito tradutor.

Por escrivão.

Por tradutor.

Tradutor e copiaria esta Relação.

Francisco de Almeida.

Por tradutor.

Esta Relação é copiaria com certa ordem.

A. Francisco de Almeida, Capitão-mor de Lisboa.

## COMEÇA A RELAÇÃO

## Demarcação.

Na anhão he húa crnequista entio grandiosa, & dillarada, cuja governação S Magestade tem de maredio desde o Ces-  
ári (que está em treia grados & hum terço da parte do Sul) até o ultimo marge do Brazil, que está em dois grados da bá-  
hia do Nerezem que ha de costela perto de quincocentas legoas até o  
Rio de Vicente Yenes Pingue, donde deve estar hom padrão de mas-  
tame com as armas de Portugal desta parte, & as de Castella da outra  
mandado alj fizai pella Cetacea Magestade do Emperador Carles V.  
entre delle a costela a Leste quanta a Sudeste. Tomou este nome de  
mubão do Capitão que descobriu seu nascimento no Pitu, & peta o  
Sol tem mais de quinhentas legoas pella certa.

### *Primeros descubridores.*

No dia 26 de Junho de 1700, dia de São Pedro, festejado em terra cabedal, assim por terra, como por mar. Por terra foy em seu de cobrimento Gabriel Soares com muita gente, & chegando ate as cabeceiras do Rio S. Frâncis, & à Serra Verde, pôs to de presentes legouas pello Cearão e Piri perna da governação que lá chamão Chacras, na qual jornada se perderão muitos, & depois dilho te fizera alguma entradas pello Rio de Janeiro, hode tambem andarão annos sem conseguir nada. Até que o Gouvernador daquelle illado Dom Diogo de Meneses, sabendo o cabedal, que ponço ante do seu tempo tinha metido nesse ~~de~~ anno Pero Coelho de Sousa, & as guerras em que andou com o Mel Redondo nas Serras de Goiânia, & que saíra aquelle Genijo hacia notícias do Maranhão (entendendo que elles de cobridores deuão andar pelo delle) mandou condeuar as amizades que elle deixou feitas com o Genijo do Cearão, pello Capitão Marim Soares Moreno, que havia andado na companhia do dito Pero Coelho naquellas guerras: & para isto lhe deu hum barco, & alguma com passagens e o que residio tres annos no Gêito, & adoptou o Palocas & novas notícias do Maranhão.

*Tornada em que se descubrio.*

O Gouvernador Gaspar de Sousa, ficcendo naquelle gouernio mandou por particular es ordens de S. Magestade, a Ieronymo de Albuquerque que cum cem homens por mar em quatro barcos protegir os sua empregos. O qual diligencendo a certa maneira do Ceara, foy ate o porto das Taitarugas, & ali les hums prégadio, & hua cerra, & se tornou a perdir sua gente, & cabedal para passar ao Maranhão, emmando emre talento a detecção pelo capitão Martin Soares Morton, nuns barcos, o qual o reconheceu, & por via de Indias traxe recado a elle Reyno, & illa a os Franceses em quinidade, cù o qual aniso mandou S. Magestade ordem ao dito Gouvernador geral que tornasse a enviar a esse desembrinamento, & conquilla, ao dito Ieronymo de Albuquerque, & para isto lhe deu mais gente, & monçoes com que em tres naues, & cinco barcos veio ate onde deixara o prégadio, no qual lhe hauia já peruido a mão com os Franceses, que hiaõ em hua grande nau a pescar em o Maranhão, & desembarcando aqui em terra como dozentos homens bem armados para conduzirem os nussos quarcas, que estauao na cerceihe fabro o capitão Manoel de Sousa d'Eqüa, coes dezoito homens, & mendos em hum charco por aquas huias junquinhos, & canhais que na Praia sumiu a Marinha, — Pôrteras, a lucta, matando alguns, & os restauo tutti a embargar mal contentes.

*Entrada no Maranhão, & bastab com os Franceses.*

Ieronymo de Albuquerque, se ajuntou aqui com os seus, & ordenadas alguma confusao necessaria a jornaada fez recenda de sua gente, & se achou com ate — — — Portugueses, & duzentos & vinte Indianos amigos, que trouxeram consigo de Parnambuco, Parahyba, Rio grande, & partindo daqui foy traz a Guacenduba, que he a terra firme que fico da parte de Leste, da Ilha de São Luis, onde estauão os Franceses, os quais vendo as nussas embarcações, & sabendo pelloos Indias, que traziam por cipas, a pouca gente Portuguesa que hauia na Ilha, logo dali a poucas noites derão nelles, & lhe romerão as embarcações com os mantimentos que havia, & da hy a oito dias nellas mesmas, & nas suas determinadas passar contra os Portugueses de da Ilha à terra firme, donde ao desembarcar os nussos como gente desfogauada que não tinha nem hauia sentimento, nem mantimentos, derão

nos Franceses, & que Deus favorecillos , que fendo a este tempo mui-  
nos de trecentos homens, vencerao, matarao, & prenderia a maior parte dos  
Franceses. E podera foder mais em esforçar mais elles se não viessem  
em paffar da illha á terra em bueas dos nossos com intençao de não de-  
ixar nenhum para trazer paraas. E assim este despeso em que paffara  
tão pouca gente de húa parte : & da outra a refoluçao , & aperto dos  
Portugueses, vede que nem para onde reuiras, nem para elpetar ali ha-  
via remedio, forão todos que vos que Deus vosso perebam dar viva não  
esperada vitoria, com que ficaraõ senhores do campo , & poderia em  
lucta muiõ de tres mil Indios trecherem , que ellamão em favor dos  
Franceses, despois de matarem dos Indios muiõ de quehensos, & per-  
te de cem Franceses.

### Socorros, & expugnaçao.

Aqui tem o Capitão Maior algüs fozceros de roantimento de Pa-  
nambuco, & delle Reyno hoy com o capitão Miguel de Siqueira Sa-  
nhudo, & da Bahia, coth o capitão Francisco Caldeira de Castellobri-  
cu, com cujo fôrmo tratarão os Portugueses de paffar a illha de São Lu-  
is, & como ja o capitão saõ de sua voluntade passaram a Pernambuco, alia-  
ne da sua parte existencia; por que oftauaõ em tregos por catorze me-  
ses, & enlazaz & seu Embaixador a Espanha, & França, para que os  
ferrolhosos Rey s[ como irão em armas] determinassem em ella lade, &  
por se dallaz a refoluçao, soy Alexandre de Mora com húa armada  
da Pernambuco no anno de mil & seiscientos, & quinze, & nad com  
pouca dificuldade, & perigos do mar, entraram Maranhão pella barra  
do Pery, onde por ainda se naõ sacerem aquellas barra, encalhá-  
rio algüs veres, mas le m dano, & com sua chegada se corregrado os  
muitos Franceses do Maranhão, que ellamão em tregos , com pafco de  
se lhes dar pallagem, & mataloagendo pels Franceses, em cuja entrega  
não faltaria competencia; por parecer a lemeyra de Albuquerque,  
& a seus compaõheiros, que a elles le deuia aquella gloria, que a linhão  
trabalhado.

### Primeiras notícias das riquezas do Maranhão.

Esta Província tem por foy molto requifitada, & drçida , & ja em  
tempo dos remissimos Reys de Portugal el Rey Dom Manoel , & el-

Rev Dom João III. Ile havia metido muito esforço nesse Reino por des-  
cobrir & povoar o Maranhão, & não tem grande motivo. Por que não  
entende que Pero de Magalhães, efetivo das costas do Brasil no an-  
o de mil & quinhentos & trezentos & cinco, refere que indo essa na-  
ção de Ilheus & buscando novas terras em que habitassem (que de fato na-  
tural hão como segundas arraigas de andar pelo mundo) atingiuas al-  
gumas juntas perto o Ponente, onde encontrando com questa nação seu  
contrário, que lhes faltava pelas espaldas, & tendo mais poderosos, os ob-  
rigaram a mecerse muito pelo céu, & dos trabalhos do caminho, &  
dos conflitos da guerra morreram muitos, & os que escaparam forão  
ter a húbris, onde havia pombagens muy grandes, & de onímos ve-  
zinhos, entre os quais havia tantas as riquezas, q' havia, mas malo es-  
pídras de construção, q' só se ocupavão em tirar pedras de ouro, & pe-  
draria, cum os quais se desferiam alguma tempo, & vendolhes levar  
ferramentas, lhes pergnatário de quem, ou por que meyos se hão, &  
& elles se informarão, como da parte do Oriente só logo do mar habi-  
tavão homens brancos que tinham barba, de que as alcançaria: ento lhe  
derão os outros os mesmos sinais dos Castelhanos do Peru, dizendo-  
lhe, que rumbero da outra parte do Poder se tinha a nuncia haver gente  
blanca de lhe dizer, & quando fizerem a sua jornada, & estrelas todas  
chegarem ao céu, & formadas estrela redonda, se lindolho que as Je-  
sualdeira para ouvir as aquellas gentes, que tinham as fitinâmias, & que  
lhes dão fogo, que se atocco daquellas peças, & assim semelhantes lhes  
quasefem levar ferramentas, & ter coesistência com elles, que ofi-  
zerem, q' estavão prefeis peras os receberem como muito boa vonta-  
de, & que partidos daí hora o ter ao Rio das Amazonas, & nadegando  
por elle a fluma donta apanha chegarão a Província de Quito (terra do Pi-  
gu) onde logo forão conhecidos por gente do Brasil, & contaraão sua  
jornada, & oferecerão as rodellas que forão vendidas por grande pre-  
ço. E conforme ao que elle Ayer disser de sua jornada (que elle refi-  
erica como cosa muito certa) essas gentes ricas, devem ser os habita-  
dores do lago dourado, em coto de cobreimento se hão consumido infi-  
niças gentes, & capitães Castelhanos, & vem a caje no cerião do povo  
Maranhão, a que os do Peru chamam Payipi, & Dourado.

*Jornada de Gonçalo Piçarra, & Francisco de Orelhano.*

Por estas, & outras informações semelhantes, se moueu tambem Gonçalo Piçarra, que soy o que de pouas quis lembrar em o Peru; a uns algüs annos antes de elle interveio o descobrimento da Canella, que se hoube muito em terra de C. armado, que conforme os finaes cheia a mesma que a da lugus, segundo confere António Galvão, & tambem Gonçalo Piçarra, & os leus nraõ acham Genua que trazia ouro em quanuidade, & do ouro que delle houvesse, procedeu á necessidade de fizer a herguson, em que metera a bugagem, & por por cabo o espião Francisco de Orellana, o qual levou mais do prazo do herguson que das correntes do Rio (que tomou por desculpa) a deujo levar de sua ambição, & desembocando pelo Rio do Pará, vejo a Espanha onda della saiu das grandes, & nouas riquezas della terra, qde o Emperador Carlos V.o despachou por Almirante desto descobrimento, lhe mandou ordenar para sillo hás suas armadas, que não soy de effeito por elle moover nas Canarias.

*Descobrimento de Luis de Mello da Sylva.*

Luis de Mello da Sylva, filho do Alferide mto Delfos, andou na costa do Brazil por aventureiro, á descobrir algüs boa capania, que pedira á el Rey Dom João III, & tendo forçado dos generais, á vir descobrir essa costa do Maranhão, lhe pareceram a terra muito excellente, pelo que aportou na Ilha da Margarita, onde achou alguns de herguson de Orelhada, que lhe disseram tanto da terra dentro, como teleminhas de vista; que o obrigou á vir, á grá prega, pediu a Soa Alteza, aquella capania, para a conquistar, & povoar, & para isto se lhe avion húa armada de tres naus, & duas caravelas, com que soy ter ao Maranhão, em cujos baixos, se perdeu a armada, & elle, & algous que escaparam em húa caravela, que ficou fora do perigo, tornaraõ a este Reyno, & por ficar muito galhado desta jornada o despachou el Rey Dom João III, para a India, donde vindo rico, & com grande animo de tornar a esta empreza, se perdeu na nao São Francisco, de que não houve mais noticia.

## O sítio de lodo de Barros no Maranhão.

Por elles, de outras informações, lodo de Barros, fazendo habitações, que eram grandes notícias desta terra, como quem escrevia della há Década, intitulada Santa Cruz, fez Mexico a pedir a Elrey esta capitania, & armado com Fernão d'Alvarez de Andrade, thezoureiro mór deste Reyno, & Ayres da Cunha, mandou em companhia destes dous filhos seus, no sítio de quinhentos, & treinta & cinco, aqual armada teria de novecentos homens, em q entratão, cíero & treze de caçallo, & lá se perdeu ella frota, & a gente, & elas pôs depois de lezere na ilha de S. Luiz, onde agora se chama, o baqueirãojhua fortaleza, de que ainda alí estão alguma vestigia, em que se vê pedras brancas das de Alcântara, os comumam o topo, ou alguma desfazem com o Gento, tem fiero outro sítio mais, que descobremos agora hui Gentijo, na comarca de entre o Rio Monjó, & o Rio Itapacuru, que em tudo se diferente de tutto Gentijo da terra, porque vive em lobiados, como pão de melho tabarro, & não vêlo da fazinha da Mandioca, né de azeo, & frechas, & por diante crão barbas, co mo os Portugueses, & por isto os circúvezinhos, lhe chamão barbados como os de que atra fica disto, & os de Mexico chamado, aos cónpanheiros de Fernão Coutinho, & tem hâa el padas, como hâchas, & hâas zagueas de remero, com que se tem pôr, & valentes, & dizem que saõ delentes de Bracos, a que elles chamaõ Perdos, parece por memória de algú Pedro norauel, de que conservaõ aquelle nome, he oô tudo Gentijo saõ barbados, ou mas que o outro, & poré, mõ queriaõ nunca paz, né eram co os Francezes, dizendo, que elles não heraõ verdadeiros Perus. E quando houverão, que os Portugueses estauão no Maranhão, trarão de os vir ver, & fazer paix com elles, & driaõ, que estes erão os lous Perdos deza jadore, de q'elles heraõ descendentes, & pelo menos, serão filhos das Indias, & de algú Bracos, que os houverão, antes de se consumire nella conquista; alí como tambem agora achamos infinitos filhos, & filhas dos Francezes, do tempo que aqui habitaraõ.

## Francezes no Maranhão.

Estes Frâcezes tâbê vierâ aqni povoads, envídos de notícias desta terra & de hauer nella grâdes riquezas, porq hânia mais de vinte annos, q vienham a ellaz barbas de suas pilhagens, é tinhaõ aqui hâa ladrugia, onde se palmavão, & breavaõ co a almeçega da terra, que tâbê como o breu ferão.

ferne E coesa do alho o semper a mão he mais larga, e d' o que furtavão  
nesta coila, tinham na esta lha grande comércio, & correspondécia com  
mais de trenta aldeyas, q' nella baia de Genijo Tupy náhá, & suenos de  
seus religates, havião deles muito algodão, tabaco, pimenta, salga par-  
lha, pano de tintas, & outras madeiras de estima, & húas tintas vermelhas  
muito finas, q' se chama urucu, & refazem suas maralouges c' os mä-  
timentos da terra, se hão alastrados ditto, ate que no anno de trinta e  
& dez, h' Carlos de Vdiba Frances, que le etava entre estes Indios, &  
h'ra grande tapajar, & pratico na sua longeza q' que o Genijo poi nome  
Itimiba, que quer dizer brago de ferro jeyo a Fráça, & com os muitos  
valos q' difle da terra, & informações q' deu de haner nella minas  
de ouro, & de prata, & de todos os metais, & Pedras, & outras muitas  
riquezas, persuadu a h'ru Fidalgo Fransca, por nome Daniel de la Te-  
ze Monfior de la Raudardera, que tosle conquillar, & posuar ella Pro-  
víncia, o qual para isto fez liga, c' os outros dous Razalli, & Ferug, de ob-  
tacando todos, seus amigos, & parentes (e vierão ao Maranhão no an-  
no de trinta e doze, trazendo 'pollo que luteranos) dous frades ca-  
puchos de S. Francisco Religiosos de grande virtude, que começanço a  
carh'pirar o Genijo, & de la coompsonha herrou os quinhentos homens,  
que etava.

### *Descobrimento do grão Pará famoso Rio das Amazonas.*

Alexandre de Moura, despois de lançar os Franceses, para Fráça pel-  
la neveza, que entre elles achou do grão Pará, famoso Rio das Amazonas,  
Mandon descobrilo por Francisco Caldeyra de Caffellobreáco, o  
qual indo pello Rio aíssima, como vinte legoas, fez h'is fortalec', & no si-  
no q' melhor lhe parecio, & alj se fortificou, & teve ira, entrou homens  
a sua ordem algúis an nos, nos quais se fizeram algumas entradas por elles  
Rvis, & terras, & se descobrilo muitas encolas, de que o dito Francisco  
Caldeira mandou aquj copiosas relaçoes encarecedo ministro, mara-  
vilhas desse Rio, & na verdade, he moy testimo, & h'z nesse mui de c'c  
lh'as, & outras grandes, & excellencias muy encantadoras, & he o ma-  
yor Rio, que h'z em toda a redondeza da terra, & tem cento & vinte le-  
goas de boca, & mais de mil legoas de decidia desde o Piri. Ao qual Sua  
Magestade, pode m'ndar abrir h'is porta por este Rio, por onde co grá-  
de comodidade, & brevidade, vinhão as riquezas delle a Espanha, sem  
os incôuenientes de a trazinár por terra ao mar do Sol, & por elle a Pa-  
namá, & dalj outras, a Nombre de Dios, & dalj, na fronte a Espanha,  
que tudo saõ trabalhoas, & dificultosas e'callas.

## Descripção do Maranhão, suas terras, & Rios.

O fijo do Maranhão he hés Bahys, que olha para o Norte, & terá  
cerca quarenta, & dezan legoas da ponta do Pernhá, até a ponta do Car-  
mão, dentro o emly enerra perto de vinte illhas, & ilheos. A de S. Luis  
(onde agora estão os Portuguezes) tem vinte & duas legoas de compri-  
do, & leie de largo, & saí de la illha como longoa, opon a ponta de  
Atafloagi, ao Norte, ao longo della há outras illhas de cinco, seis, sete, &  
mais, & menos legoas, como laõ a das Guayavas, a do Maçame, a de Sá  
ta Anna, a de la Toche, que he peninsula de Gaspar de Sousa, que soy  
Governador daquelle e stado, que terá less legoas; illha que se deu a hum  
Carregui, q se terá quattro legoas, & outras chamada das Pacas, de que  
Sun Mag illa se me fez merce, que ferd, de ate duas legoas. Por detrás  
dellaas illhas desaguão, nella Bahya cinco Rios caudalosos, & todos na-  
vegáveis, que saõ o Monim, o Iapioniu, pello qual afima vinte legoas  
temos húa fortaleza, com quarenta soldados, & alguns moradores, &  
húa aldeya, nu duas cõ agêre de Benio Macal o Meirim, q ve por fer-  
mosíssimas campinas de Maçapez, onde andão muitos bandois de E-  
mas O Pynaré, que dizem nacir meios perto do Pará. E o Matacu, q se  
se deriva por ignotos, & muy elipsoscos lagos; em todos, & cada húa de-  
ste rios q pode fundar heor Reyno opulentissimo, porque se hum-  
brenas, muitas fructas, muitas caças. Atora elles, ha outros muitos rios me-  
nos, & ribeiras, que tambem desaguão nella Bahya, & na entrada do  
Maracú, ha húa talinas grandes, fabricadas pella natureza, a onde em  
húa lagos, que ficão quando as aguas andão baixas, e qualha muito sal, q  
ainda que não he com alvo, he bom, & salinie, para o uso comum.

*Estado das coisas do Maranhão.*

Há hoje no Maranhão, quatro fortalezas, & ao longo dellas muitas de  
muitos vilinhos, Portugueses. A Cidade de S. Luis à beira das fortalezas,  
S. Philippe, & S. Francisco. Içapuri, à beira da fortaleza, S. Iulolph, &  
o que está no Içapuri, a sobre da fortaleza chamada Nossa Senhora  
da Conceição. Alle dos quais há duas estradas de madeiras, hilas em  
foco, que chegam da Prance, onde se demarão ficar alguns, que de-  
pois casarão com mulheres das ilhas, & lá se juntarão, & gente de preli-  
mo à conquista, & o que melhor labem a terra. E assim na aldeia de

Araç-

Araçagi em companhia do capitão Branco que ali está. Também há  
nove aldeias de Gentejo circunvizinhas, que fortalecerem a companhia,  
& levarem aos Portugueses de peleadores, caçadores, & de outros me-  
tentes, & cada tem suas Igrejas muito fermosas, & devoção muito fer-  
rada, & agora são frades capuchinhos, para os catequizar, além de  
que já lá estão padres da Companhia.

### *Administração dos Índios.*

É para esta terra haver em grande crescimento, eandinha que São Ma-  
gistrado, deles estas aldeias à administradores casados, & de cãbedilheiros  
para que haja na conquista com que premiar os beneméritos, como  
para os Indianos terem que acudir por elles, & terem de os fazer Christianos,  
& os ampare, & conserve, & os faça arrancar na terra, & cultivá-la, & os  
senha deles, & próprios para qual quiser occasião, & os mesmos administradores,  
deve residir na aldeia, & obligar-se a levantar Igreja, & cleri-  
go & algú modesto servizo, que para isso recebão de cada Gentejo, ca-  
da mes, como se faz nas Indias; que he o principal meio de a povoação  
della haver em tão grande angriento, que por mais que digão, que vay  
interrogá-los nos Indianos trata de os conservar, & ter contentes, porque se  
não vão perda terra dentro, como tem sido por esta falta muitas aldeias,  
que hauia no Maranhão, mas de muita, quando nesse entrarão os Por-  
tugueses, & todas fugirão de nosso trato, elles sabem o porque, & eu  
digo, que he por não tem dano próprio; que doutra maneira não fal-  
ta quem lhes faça más practicas contra os Portugueses, por usurpar pa-  
ra sy estas administrações, que pertencem aos que se ganharão com as  
armas nas mãos, & não he ero dano do Gentejo ser governado por hum  
capitão h' intrado, que os ampare, & adelle, que trubem os povos de  
Portugal, só governados por ministros de São Magistrado.

### *Conodidades do Maranhão.*

Com todo vao, o Maranhão cada dia em crescimento, & a terra mo-  
strando sua fertilidade, & produtividade: & fálo temas muitas roupas de fan-  
tinas, & outras culturas, & haja muitas casas de telha, muito boas olla-  
res, muita caçada, peixaria, mariscos, frutas, mel, hortas, sal, & lenha, &  
algumas ericações, & outras muitas coisas, como adianee, diremores, e que  
vive contentes em grande satisfação abundância, & cada dia se vay em enbre-  
cendo a terra com Igrejas, & outros edifícios particulares, & a Caimara

do Maranhão tem perto de cem mil reis de renda de fonda da sua legoa de terra que se lhe compona ao longo da Cidade, o qual comércio de naus, em que os homens valham do que tiverem, & hajão a trazer o que lhes faltá, que conhecem e têm navio na terra, logo consegue a flor deles & mostram as grandezas de sua fertilidade.

### *Arrumação da costa do Maranhão, no Pará.*

Do Maranhão ate o Pará corre a costa a Leste, quarta a Noroeste, de maneira que de doze graus da parte do Sul, em que está a ponta da barra do Maranhão da parte do Ponente, chamada o Curni, correndo Ceto & Vinte legoas, que há até o Separara, que he a ponta da barra do Pará, da parte de Leite, se vem à achar justamente na linha equinocial. Toda esta costa he bonissima, bordada de bellissimas ilhas, & extremas das Rabyas muito abrigadas, ornada de candeias e yes, & as beiras, & frequissimos arvoredos, cujos madeiros fechem a Cço, & são infinitos. Esta Província habitavão os Tupanambás, em muitas aldeas, que os Portuguezes a travessavão, hindo, & vindo do Maranhão ao Pará. Are q no anno de trecentos & dezoito os escandalizados de nossa vinháça os monídos de sua fereza jor denaraç em húa melma noite, mataram todos os brancos, que entre elles andavão espalhados por diferentes lugares & os que fizerão em húa prisão no Cama, & de effeito o puzendo e encarcerado, rendo logo de Pará huij muy aperado escro, de qual fabyo o capitão Manuel Soares d' Alencada a pedir socorro ao Brasil, & com sua boa diligêcia lhe soy Jeronymo Fragozo de Albuquerque que Capitão mor do Pará, e cõ soldados de Pernábuco, & ainda achou os nossos encarcerados, & cõ grande fome; & depois de os remediar, leguiu o Gento perto de dozentas e legoas pellas ribeiras do Pará assim, a onde elle morreu, depois de se fazerem nela jornada muito hemeradas feitos por todos, especialmente pelos capitães, Castodio Valente, & Pto Teixeira, & outros que situaram muito suas pessoas, qabrevidad de sua Relação não sobre recitar agora, talhobem os de todos em particular na historia do Brasil, que entendo em escrever.

### *Conquista dos Tapuambás.*

E por terra soy o Capitão Bento Matiel Parente desde o Maranhão e cõ cintas homens, & seiscentos Indios frecheiros das aldeas do Maranhão e fez neste Gento grandes estragos, & os mais deles descapitados de suas aldeas, & levitivos pello matos cahirão nas mãos dos Tapuambás (outra nação sua contraria) que cõ ella occaçõe marção, comerão, & ca-

tiverão quinhos acharão, & te entende, q passarião de quinhentas mil almas  
os moros, & cristãos. Alguis que sta parado se loria valer dos Portugue-  
ses ao Pará pedindo paz, & milericordia, & o padie Vigaire Manoel Eu  
gueira de Mendoça, os fez ajustar em húa aldea no S. Caraparuá, proteren-  
do lhe amparallos alj, se elles fosse fia: como pasej ferão, por feré pon-  
cos, & estarem aliai encantados, & cum isto ficou, & etiá esta Pro-  
víncia polla em paz, que com posco receyo se pode heje p-rodar em  
qual quer parte della. Principalmente he excellense, puto: Ashya de  
S. Iollo, & melhor que este he o Cayié que na lingoa da terra, quer di-  
zer mata Real, porque na verdade é he de grandes fructos, é arvoredos.  
E nesti fioio se diz que ha minas de prata de importancia, que fundem  
quasi ameade em prata. Pello menos aliai fundio húa pedra que eu vi,  
que dillerão fer de las minas, & agora hera oportuna occasião de man-  
dar aquj povoado, porque ainda anda o Gentojo da terra espalhado, &  
quando o pasley para o Pará fazião, fogos à caravela, que hera final  
de ouere.

### *Estado do gram Pará.*

O Pará ainda esta como fronteira porque ha muitos Rios, & muita  
gentilidade por elles, & pellas ilhas que saõ infinitas, de qnto se não os-  
tão fias, & alyx não povoado, lenão à sombra da fortaleza, & por isto  
não ha ainda tantas roparias, mas a todo forçado a vizinhança do Ma-  
ranhão, donde em grande abundancia lhe pode vir toda a fatinha, &  
outras coisas, com que se podem refogar muitas peças das que legirima-  
mente saõ caras, conforme as leys de S. Magestadic que saõ as que nos  
refogaramos de poder de sens inimigos, quando os tem cattivos para os  
comerem, & cõ pouco cabdal se podem haver aquj muitas dellas, cõ  
que ajuda muito o augmento do Maranhão, onde saõ de muito servi-  
ço, & proximo à nostra parte do Pará se chama o cabo do Norte, donde  
se refidem e landeys em suas colosias. E o anno passado mandou a-  
quj hom deles o capitão Bento Maciel, de deus, que lá trouou: dos qua-  
es foubemos como he excellente aquella terra, & elles se aproveitam  
muito della, não só em escalar em alj os navios que vao infistar aquelles  
máres, mas entrando por aquelles rynas aque chargará Cum p, donde  
se diz que tiraõ ouro da madr do Gentojo, & outras coisas, & que tem  
muitos escravos de navios de Angolla, que somataç indo para Indias.

Côve-

## *Conveniencia dormitarios que vão de Angolla e Indias.*

Aos quaes navios de el cravos, ferá de grandissima utilidade escalar no Maranhão, pellas muitas mais comodidades que alí se, que em nenhô: em terra parte. A primeira, he ficiarem dali mais naugações em Indias, & haverem de chegar la cõ as peças, que aqui refrecasemos nouo interno, & vendaveis, o que não tem nos outros portos do Brasil; porque para locoço ellão muito cedo, & para lustre das peças fiaão longe. Além della barra ferá muito excellente cõ os ventos de longo da costa, que faiõ tão largos para entrar, como para sahir a toda a hora, sempre leves e em popa para o Maranhão, & dali para Indias, vão em oito, dez dias, & dentro tem boníssimos portos, cõ o vento por fima da terra, para despalmar, & varar. Muito aparelho para calafatar, & almecega da terra, com que haver em muita quantidade, que puder amargosa, preferir do girano, mas que o bien, & assi o vezão os Franceses, & haja o fazem os nossos navios que aqui vão. Tambem como he terra nova não v' e os mantimentos nada, & por não haver laca delle, como nos outros portos, ha grandissima abundancia de tudo de modo que pode aqui relaxar, & reformar suas armadões, cõ mais regalo para os negros do que nos outros portos acharão para suas proprias pessas. E para q a todos leja notoria a abundancia de terra, o mostrarei nos capitulos seguntes.

## *Saberdade de C.º.*

A excellencia dessa terra, consílle em muitas coisas notórias. A primeira, no amçullante. Cço, & talubrissimo ar, de que goza, aonde sempre he verão, & sempre ellão o campo, & ai voredo ver de, cargado de infinita diversidade de fructos, cuja nome, sabores, & feições, excedem a toda a declaração humana. Sempre os dias são iguales com as noites de que procede hum suauissimo temperamento, nem quente nem frio. Os ventos com laço de ordinario do Nalente, & ver com o Sol, & com elle se escora, & se puçde se intira, que se o meyo dia tras algua calma (que não chega a ser nunca tão rigorosa como a do nosso Ellano) aquella natural ventagio, que enão sopra mais, o tempora, & munga de n o lo, que a calma, le não fente, nem ha frio, se não de noite, & só por enão ver a cara duro Inverno delle nosso clima, se podia escalar na no Maranhão, cuja talubridade ferá evidente a quem considerar quantos a nós, nos Gó graus, & radios os seus ares: quando lá humos, & que os naturaes dali vêm de aos nossos, logo morrem.

### Pureza das aguas.

O infinio numero de fontes, que esta atra produz, sao albe em parte de sua beleza. Porque como o Sol, aquij de ma a perto vezanha co a terra, & ella os poros nais abertos, para brotar fontes, & a cada passo se acham correndo pelas ribeiras da muiu clara, & pura agua, que o homem nao apena sabe dezerjar, & tão sábia, que onde ca le ve da a muitos doentes, lá lhe fome de remedio ha, porque no meio das feras, & dos des temperamentos, & coisas doçezas, virmos enoias, vezas, & dás coas agua, & nas febres, saão pella mor parte lauandosse coi ella. Affirmo me enemigo de vilas, que nenhuma agua destas nellas partes, podem competir em riqueza com as destas terras de que faz grande estarem o Pds de Joseph da Costa, na sua história natural, & moral das Indias, & nele terão testimoniobas, as reliquias das aguadas que aquij chegarão, das quais, por grande excellencia, se fuerão prezentes, tendo muitas mais os pernitos.

### Fertilidade da terra.

Diz o Sagrado Evangelho, que não só com o pão vive o homem, em mais alguma lento. Poisem não ferá meiro alheio de nullo ~~mentira~~, le moralizarmos este passo: senão de pello pão o mestre quotidiano, é pello homem, o genio humano, pois que das quatro partes do mundo, as tres, nra vna só se encontra ésta grande África, vive pella maior parte cō arredes, ésta África, cō arredes, & cō milhos, & outras temidas, & ésta América, cō milhos & he molto zaborroj & cō Mandio, que o hemisferio Apollonio S. Thomé, lhes industriu ~~segundo~~ tradiçõe que vive tad comestes, como nra ésta o nullo paode trigo, do qual diz Galeno, qlic he a pavor cosa de que nos podemos farrar & ja pode fer, que por isto as nraçõeis que comem muito pão, saõ muito malenconizadas, & a Portuguesa, mais que todas, nra porque tenha mais pão, que as outras; mas parece, que pella mesma razão, que nos costa mais caro, & nos vêm de canto, tememos mais estima delle, & como cosa que nos falta, a temem por mais preciosa, & por isto nos empregámos mais em cozer pão, & verdadeiramente, elle he a que nosso Senhor nos entrou a pedir, & a matéria em que Sua Divina Magestade cõtârgrou led Sacraísmo Corpo, é o de que faz meçado o Evangelho, para cõpreber a futila do home. Pois o legado ~~que~~ deixa depois da trigo perecer à Mandio, que he farinha de húas raves e muito leitentes, muito sâdias, & muito labilancias, das quaes he faze e minhas fortes de farinha, húas muito finas, & taõ branca, & mais, que a do trigo de Aleijio, a que chamaõ carinha, de que fizõe bollos, que chamaõ brujos, & bolinhos, que chamaõ casave, & filhos, & boinhulos, & lob e tudo, hú caldo, como de almada, mas muito menor, que chamaõ mingão, & engomado em elle, como cõ a goma mora fina de trigo. Faõ mais delicias raves, a farinha hefca q tira as fadades do pão enolle, & a farinha ordinaria, que chamaõ de gorda, q ferre de malabaros, & como cã chega ja velha, & mescavada do mar lhe cha-

mosse estima, porq della se fazem bellos, pão, bolinhos, & cuscus muito exellente, & cõ ella se farrera mais gête, que cõ o pão de trigo, que vive mais annos, que nos, & vay a Angolla, em quântidade de nrios categados, & vem cõ ella matallorados, milhares de almas outra vez ao Brasil, & a Indias, & a esse Reyno, & tudo pode impor tam bõ mestre. Pella qual causa, Luis Mendes de Vasconcellos, du Crôelho de sua Magestade, é governador de Angolla, na sua arte militar, lhe dâ o legado lugar, depois do trigo, como quõ be penetrou as exellêcias della

temilha, que se acentua do trigo, em elas sempre na terra crescendo todo o anno, em que o trigo estiver minguando nos graneis, & em elas sempre tem em boa feição, que não está o pão passado nem dias, & em respeito dos Portuguezes, se acentua, principalmente em soberana que lhes podes ter, donde elles a carregam para fora! Quanto na nossa patria nos temos o trigo ordinariamente, & o comemos todo o anno, pella mão de estrangeiros, que cõ elle se fazem poderosas, & por elle nos levão tudo quanto trazemos da India, & da China, & de isto baixa, pêra termos pão, & assim temos os Portuguezes, menos açúo de desprezar a Mandioca, que as outras nações do mundo, considerando, que he ella tal manjericão, que ha nendo no Maranhão muito milho gaburro, & muito excellente arroz em quantidade, não se faz lá eazo de nenhum delles para pão, cada boa verdade, que se o cã tivermos em abundancia, não lora rão da tu o eayeu de conservar o pão pella mão do estrangeiro.

### Vinho.

Odiouis empreza terá perfeição à muitas gentes delle mundo, que ha boa terra o Maranhão, le lhes houver de de cõfellar, & não ha lá vinhos & affi só aos desparisados, ouzarei a dizer, & lhes não faltará de certeza, é o que lá chega, ha muito melhor o mais estimado do Reyno, porq o refinado é clara, é a sobr multo de pão; & não te desconsole os amigos de lhe traz, porque o Maranhão, q̄ beneficiado é o vinho de Palma q̄ na terra se ha, de todos os generos, de que se fazem por todo o mundo a q̄ na India chamaõ vrráca, é forte, q̄ ha manha doce, é alegria, é aqueta, é delle se fiz aprobe, mel, açucar, é vinagre. Ha vinho de mel, muito excellente coesa, parâos restados, apillados, hasmaricos, é beuhuicos. Há râbe húa fruta, q̄ chamarão cajuz, e laça multo sâmo, é em mosto, he manha doce que o das uvas, & depois de cozido (porq fesse tanto corpo o das uvas) fica palhete multo claro, é beillo, porq é azedo, e quâdo a mym à meia gola de hemolâuria, que se lhe houver alguma esfena, ou couro cõ que o cozer, que a meo parecer deve ser amargorosa, ou se em mosto o arroba re, é cõ o arroba o couro do modo que fique doce, na fermentaria, & effervesça bê fibô como o das uvas. E cõ tudo nanguê perca as ei pernegas de ter lá vinha de uvas, porq na terra se dão pernegas, e uvas todo mundo, porque todo o anno ha verão, & elle ha a cauda, de q̄ se não vindimia, porque como vñ se repe dâdo, e se põe florcedo, e estando outras em agração, e há poucas pernegas, estimârias pera comer, & nad se persuadem a que possa haver vindimias. Mas eu coido, que se põerem muitas pernegas, em quantidade, pois não faltará terras, & aruores a que as arrendar

que por-

esse poderão vindosas cada mes, & q. assi pelo dizer do anno rebh. hase a muito vicho. As mais roubadas della matéria se encorredão nos domos do litor, q. se os q. o são nesse Reyno la passarem, ou ilhes al-figura, q. se n'ão destê as elevas, porq. alem dos sobreditos, ha outros maiores vinhos, que os Indios fazê do milho zahorra, & de outras fru-  
tas, com que elles se alegraõ, & fazem suas ordinarias borrhacheras.

Porto que alegora, não há no Maranhão muitas criaspas de gado, toda via, essas vacas, que ali forão ter as primeiras por orde do Gover-  
nador geral do Brazil Galpar de Souza, se multiplicado grandemente  
& dado muitas de valente produçao, porq. as crias não tem per sé  
do maynnes que as maýas. E logo se legendão anno emprehendão as fe-  
meas, & os novilhos farão de robusta eftastra, sâbe as cabras fôr de grã  
de multiplicao, que ordinariamente parem de doas em doas, & as crias  
medraõ muito, & ja ha algúas criadores particulares que tem bastante  
empio, p'ra se meter a terra, ainda que tena grande beneficio, entrar ago-  
ra nos principios mau gado, & para em menos annos, vestir os della  
emprifta à abundancia, que há de erações por todo o Estado, onde se  
tâ-  
hem forão de principio levadas de carreto, & a terra as abraçao de ma-  
nitas, que em si não valia a caro diabeno, & bus vaca em pe mato  
fermato, v'lo h'je no Rio grande, dois mil reis, donde em seu dia se  
vay ao Maranhão, que tem tanto, & melhor aparelho que as outras  
partes do Brazil, por causa das lemnas e campinas, muitas criaspas, &  
salgadeus, & excellentes ribeiras, de que a terra se enriqueceda. Não che-  
garão lá ainda esquilhos, nem ovelhas; os porcos multiplicarão tanto,  
que ja há muitos lavradores, que tezem cabegas, & fôr de muito grandes  
de de bonitissima carne, qual se nota a delle genro no Brazil, onde se  
notora, que se dâ aos doentes, & para este gado se a terra grande dis-  
posiçao, p'los matoes, & onusas fruções que nela ha todo o anno,  
& principalmente, porq. nela se dâ a junça q' q' nas mesmas illas. Tercei-  
ras os cervão, també, & melhor, que nas mesmas illas. Por sim d'lo há  
infinitade de porcos bravos assi d'los nossos jesuítas de Elpanha, como  
de outra c'la de cochinos mais pequenos, & cabeçudos, q. se o embigao  
nas costas, é andão em grades magrebas, & se mato muito facilmente,  
de que pella mór parte se fusteta a cônquistas; & por h'ja faca de cabo de  
p'ro amarelo, ou por outro temelhanç religião da o Gento da Id. de  
Monjim, hum deles porcos, & por toda a terra firme, ha grande copia  
d'les. Há vedados p'la terra dentro, & por aquellas illas, há m-

gazl-

garridas, que cada dia vêm mortas à cidade. Ha minhas antas verdadeiras, que saõ como vacas pequenas cõ o rabil curvo; mas se ~~con-~~, se o beijo de baixo muy cõpido, & naõ take le o ão que. Ha minhas Pacas, que se ponde cã as mõs fias lebres; mas soõ meiro melhor tempo que a leba casne he mais brida, alva, & gorda; & se hõe come co nõ legraõ, & saõ muito carnosas, & peitadas, aladas, & cresadas, & de todo o modo, tambõe fugi para a cova, & se acha hum alugao, quando as perseguiõ se fâzõ nella. Ha onças que soõ como os solões cãtibas, & me liberas, & cõ asinhas de gato come a pao. Ha tigres de dimensões grandiosas, q saõ armadas de crachas, como brancas dô cavallo lo abrancas, come shaseas em hú bo gato, & se le encosta, & he guinhas caras. Ha jecatias, & soõ como cãgados, mas grãdes, & muitas eudas por fima, ja se he muito rada, & q figado grãde enfas qyânde le, & o au angulido come q a maternia criso. Ha apencas, cõ colhos muito pequenos de Portugal, outras diversidades de cãgas nõ tem estremadas, & abrangida de la relaçao; nõ soõ de cãgados, bella que eõ hõ indias cãgas que haja nõ a caza de gato de familia, q hõ allogou cõnomo para ly, & passa os vienhoes, & nõ traz agora mais, que do q le come, pra que aõ m deles, ha outros muitos animaes, e bichos de q espero fazer larga relaçao.

411

Ha moitas, & moy excellentes gallinhas, cazeiras, tucanhas como  
pirus, que multiplicaõ grande mere, ha pôbas mancas, muito ferocias  
que aljficaroã dos Franceses, que tibe tiohão muita crição de pirus,  
que nestã teta se daraõ melhos que em nenhumã outra, & Paro, porque  
ha muitos brancos, muitas gallinholas, & coarreias, & outros infinitos  
paçaros d'agoa que cõ hú pao se deixão matar, & tambi le caçao funda-  
mente lançau cabops nas alagoas (não q aveze a elles) e depois se mese-  
hú tudo pella agua cõ burra cabuço na esbeça, & buraqueiro olhos, &  
chegado a elles manlamense, os vay mangalhando pelas pernas, & de bad-  
xi da agua lhes riuõ o peçoço. Ha nábus, como as perdizes de cã. Os  
Indios tunhaõ entre sy, gallinhas de crição, mastanhas, ha muitas.  
Emas em bádos p'las capinas, ha muitas rolas, muitos motins, como pi-  
ria, cõ o bico grongo, é vermelho, jacos, é aracmas, como gallinhas, mu-  
itas tucanos, é mõõges, como cã os cordos, & alé de elles, ha outros muitos  
puffans, haos vermelhos, muitos amarelos, papagaios, araras, corças,  
gaias, cor-

RaiCo-

giganteus, & outros de varia, & fermeiffissas penas, aletos, & garças,  
descubras many ricas asas de rapos, de q largamente diremos na hidrovia.

### Pescados.

Entre todos os pescados, he notado o peixe boy, porq em tragalhos  
sem sello, nem espinha, le trâo de hum deles peites, cincos, & leis anno-  
bas de carne, q mais o parece q peixe, & o peixe he do feirio de hú boy  
sem penas, com o rabo redondo como hú boijs, de que se tira entro  
azeite, & este diremos o peixe molher, qijo offido na India, tem o sangue  
no corpo ferido, quando faô da femea donzella, quando qô couves  
parece boas vellas, & como tal faz as sopas, & assado, & em pão, he ex-  
cellente, & muito mais para estimar salgado para matalozes, porque  
soma pouca sal, & he muito gordo, & faboso, & aq dos coitos e pos-  
de fazer muitas coitas de grande perfflito. Em seguido lugar he exel-  
lente ensa ojorata, q affi charme hú grande capão da agua doce,  
q se come també por peite, fettlo elles mau carnaos, que hú porco, e  
qis lobos affados, & de vinhadalhos, faô de venage, & le faz delles fa-  
zapesel qô torrefatos, & muita manteiga, que excede a de vacas faô  
grandes, batatas, & sementes fumadas, & dadas em casa tem coitas  
muito de hú mea, & repellas pra jas le achão loas ninhadas de onos, & ou-  
tras vezes de tarrangas do mar (q râbe ha mous) qis te quarrerões  
onos, & mais q he húa mina, porque faô muito hóis, & fadios. Tâbe as  
côchas dos jucarás faô de prouero. Ha muitos erubins, golhos, cama-  
roupis. Pyrâguivas, chernes, meros, & todos faô peixes de húa, atê tres  
é quatro arrobas. Ha pescadas de tres castas, biendas, da linha, é oteras  
que le o couro como charme de ceda, ha cornas, abrozes, entape-  
os, doçardas, pargos, bonitos, caçôes, arrayas, bagres, moreyas, entarto-  
es, pípanos, enxadas, largos, peixes pedras, requimes, choopas, peixes  
reys, longeados, peixe galin, agulhas, robalio, bodião, inguas, cirio, pol-  
vos, & outra diversidade de pescados, que cá não conhecemos; & por  
isso os não nomeyo, & sobre todos ha infinita de de lataças, & rougens  
em tata cupas, que saltão denoite nas canoas, de manteisa que lhes vem  
fogiendo, & largando o peixe ao mar, por q não irão ao fundo.

### Mariscos.

Ha muitos carâgnejos, de díveros fortes, & os da terra são os melhores  
ultras do lodo, & de pedras, grandes carâneos: bezios de muitas fomes

menilhos, herbigoés, longueiros, azeijos, perfos e em pedras, & caramujos, pernambuins, & mPardas muita quantidade das cochas de madeira perdiam que le achão muitas perolas, & aljofres, onixes, & outras muitas marfocas em grande copia.

### *Leyhnes, & ortalizas.*

Na minho, & bô arido, muiuo milho e aberto, & couro branco, estalos feijos, & sementes de diuersas castas, amendoins, muiso, gestos para regalo, muitas batatas de coes por dentro, & por fora, amarellas, roxas, brancas, brâcas, & sermelhas, & todas melhores q as das ilhas Terceiraz, & a ajuda delas se da com vêtagé. Milhos q as batatas fôs as macacheinhas râbe raizes mais cépidas a modo Mandioas q affadas, & couidas fôs muito boas, & sadias. Ha melloes excellentes, pipinos, batatas, & aboboras de diuersas castas, & bugangas, a q a chaminé geremua, nabos, & rabâos, cônones, coentros, radros, fegueirinha, & pchollas q dão sibbe naquelle terra. O afamado Ananás te aqui seu lugar, porq nascem nôas eras como a noilla babosa, do ramo ho de hû pipino, & do lauro da hû pinho verde, & chegado a ser amarelo rejeede, e he o rey das frutas. Tôlo o bô sôl todo o anno de maneira, q le caiu meia vâo pendendo cadauia colhe melhôr, & ja fica dico a fe caiu das canas de açucar, por qto nôa traio mais delas, q dizer que ha já muitas, & que muitas oedo ha o Maranhão de mandar aqui muitos navios de açucar.

### *Arvores, & frutas.*

Toda a sorte de arvores despinho, laranjeiras, cideiras, limoeiros, zamboras, toranja, & limas se dão nefta terra extremamente, & râbe romericas, parreiras, & figueiras, & maraculeitos q dão em todo o Brasil, & ja eu deixei alguma na cida do Maranhão q deu ja dar fruto; por que a terra era muito depreza as arvores. Tâbe ficou so nascidos uns coqueiros de coco q vierão de Pará eambuins, & a terra q se infunde de de palmeiras muito grandeis, & de rodas as castas, de que le via q dos Palmitos, que por regalo, ou para hûa necessidade qrem. E levo nas historias das Indias que em terras destas alura ha oliveiras, & duras noas, & amoreiras de que lanção muita feda. Ha ja curiosas que q procrearam, & não se jasmou nôs para menos, pois Deus nos deu tão boa terra q nembe m nas Indias não havia isto, & de Espanha se leuou, & hoje tem la todos q ha em Espanha, como refere o dito padre lope de Costa

em tanto quanto de sua historia das Indias capit. 31, 32. que terra q den  
zinha, & os meliores, & tendo o mais que fui dito; como ventagem dos  
de ca, e ribeira das q o demais se lho levaram a sé po, & em modo se lho  
ha infusos frutos na. — La terra como saõ drenados manguezas co la  
bur de lombar, masas mayores & atulhoras, Guayabas, Arsqües, cajáes,  
goiabadas, pécouas, & Bananas, Bacoria, enxinhos de Palma, & ou-  
tras de rizas舞as coas os de Guiné, & hás frutas em cachos, como  
avassitas, outras como peras, outras como frutas normas, & chambó em  
robadas Anhás do Pará (que nascem nuas amoreas como castanhos  
& sõ encantados, mas tão treas, & quatro tanto mayores) he aforas ma-  
jormente q ha no mûndo de feco, por que saõ muito grandes, muito  
moltos, & dous dous, & tres annos, & ha infusos. A firmar qdno q  
huma as mágas da India, & os Duriés de Malaca, & eu o q; por que  
a terra està na mesma altura que Malaca. Falla nas madeiras, & na gril-  
deza, & deneréade das amoreas he hú infinito. Basta saber q a terra  
he ends pella mor parte coberta de tão alvo arucredos que se vão as  
ombros, & tâ baixas, q não aparece o Cœo em muitas legoas de terra, &  
que ha madeiras de dez, & doze braças de pé em redondo, & delles  
muitas & q geralmente sõ rodos tão duros como fios, & tâ gra-  
fios no plemento q põem, & qual rodos dão frutos, hás grádias, ameas  
em cacos, outas os redôlos, outras quarteados, quais agros, outros do-  
ces, hás cõ casca dura, outras molles cõ casco q de cõ pedras, hui q se  
quere de camasourras al porcados, outros affados. Em que tudo le estâ  
molhado a magnificécia, & maravilhas do crudor. Entre estas amoreas  
ha madeiras de vassas cores brancas, preras, adamascadas, verme-  
lhaz, roxas, roxadas, & amarellas: todas elas cõ cores, & lustre de mu-  
ita perfeição hás muito duras, outras molles; outras q cheirão a alhos  
& o leito q é o melma labor, & picâe; outras q parece calabuco co sua  
odoreira rasina, aquo o pau da rifa, os cedros, os louros, as muitas, os  
arielins, & outras q fieras de conter; algúas dão vintas, outras dão ba-  
fumes, & oleos cheirosos, & almecegas, & tacamaca, & tacauinha, &  
outras mil diversidades de cores em que não ha tomar pé, mas que  
levaras a gloria de quem as criou, tão bellas, & ferocias todo o anno  
verdes, & com folhas, & frutos.

### Drugs.

Tem por coufa certa que ha minas de ouro & prata, & outras m-  
inas nessa terra, & pedras de muito preço, & leitas de chifral, & outras

de folhão, & de fôl da terra, tembore ha meia i salinas do mar, ha barre-  
ra de excellente barro, de que val húa sellha hó real, & pedreysa de  
jaspe branco, verde, & negoço de que eu creuse as mostras a Sua Mage-  
stade, ha muito azul, & azul por aquellas avesas: crista almeciga, &  
anane, & oloas cheirosoas, & se os loubeçemos o vapor, eu daria que se  
poderia fazer beijim de bom vâs, que de ferme hantez, salinas de se fer-  
feto. Tâmbiê espero que a almeçar que vê da Chama dize fer compõe  
alguma parte, ou partes de certas lagartas grandes, que ha por estes ry-  
os cujas orelhas, demais partes gil dolores mordidas, temo emolho che-  
ro, & masevheamento, & dorralhe tempe. Não libremos nos favelo, ou  
pello menos contra favelo. Os maus dos animais do campo nella terra  
tem pedras baixareas no bucho, como em Indias. Ha meio a godão,  
muito tabaco excellente, canabifolias bravas, talçaparniba, & herba de  
que se faz o anal em Indias, pua rúcula nica, genguxas, Pimenta em gran  
de quantidade Pao de sal, cras Pello de Gópallo Pupare na costa, q  
ha canella da mesma que em Ceilão, alguma Brancos que entrão na  
terra diaem que ha cravo como o de Ternate, em grande matas, & o  
chira se aparelhado para se crer todo delle, que em sum he PituOrifinal  
& effâ na mesma altura que as lihas do Crisô, & se pode cuidar da hó-  
dade de tal terra que dâs quanto lhe lancarem ate aqâraô. Pode se fa-  
zer aceite das palmas de Gaiâ, que as ha em quantidaçâ, & o dos ra-  
bos dos passo boy se mette intercalado, ~~de que se fazem~~ ~~de que se fazem~~  
toda, & pera as cidades ha moça fera, & muito oloas de Copahiva que se  
lumia melhor que o de oliva, & se cheiroso, & dão húa borja por húa

Eu me resolvo, que effâ se a melhor terra do mundo, donde os na-  
toriaes saõ mais bozes, & vivem muitos annos, & confianç, que do q  
correto os Portuguezes o melhor se o Brazil, & o Maranhão se Bra-  
sil melhor, & mais perto do Portugal, que todos os outros portos da  
quelle e ilha, em de resto muito facil à navegaçâo donde se ha de vir e  
vente dias ordinariaçâe. E por ter effâ terra tal, a fer Sua Magestade,  
que me separado do Brazil. E tem mandado que se cõcerame os provi-  
nencias della em quatro, aquela em que húa dignamente, por primeiro Go-  
vernador, a Praia ou Corlo de Carmalho, Fidilgo tam qual ficado &  
de tantas partes, & o fer do seu conselho, & com elle em sua outras pa-  
sos de muita importâcia, com húa grande socura de soldados, armas,  
& pagareiros. Permita Deus que tudo seja para seu fano fernigo, &  
de Sua Magestade, & para augmento da Christiâade neste Gongo, &  
apevmentamento dos vassalos desse Reyno.

L A V S D E O.

1-2-29.



Go gle

Go gle

Digitized by the University of California Library, Los Angeles

UCLA LIBRARY